

DISCURSO
PRONUNCIADO EM HUMA DAS IGREJAS
DO CAMPO
DO
BISPADO DE PORTALEGRE
EM OCCASIÃO DE ELEIÇÕES PAROCHIAES,
OFFERECIDO
AO ILLUSTRISSIMO SENHOR
FR. JOAQUIM PEREIRA ANNES
DE CARVALHO,
DEPUTADO EM CORTES PELA PRO-
VINCIA DO ALEM-TEJO,

POR

F. F. D. A. M.

Em o anno 1.^o da nossa Regeneração
Politica, vulgarmente
1820.

L LISBOA:

NA IMPRENSA MORANDIANA. 1821.

Com licença da Comissão de Censura.

ОБЯЗАНИЯ

САНКТ-ПЕТЕРБУРГСКОГО
ОФИЦИАЛЬНОГО

ПРИЛАДНОГО ЗВОНИЧЬЯ

ИМПЕРАТОРСКОГО ДОЛГАРДОВСКОГО

ОФИЦИАЛЬНОГО

*Rara temporum felicitate, ubique ves-
lis sentire, et quae sentias dicere licet.*

Tacito. Hist. L. 1.

Illmo Srº

Tendo eu cedido a conselhos d'Amigos, cujo saber, e patriotismo respeito, que me induzirão a fazer publicar o seguinte Discurso, assentei, que faltaria a meus primarios, e mais urgentes deveres, se no Público o não offertasse, a quem me deo o ser em materia de conhecimentos. Eu sei, que nella nada avulto; mas sei tambem, que ainda menos avultaria, a não ser o assiduo desvélo, e incançavel zelo de V. S. em promover com esforço o adiantamento científico de todos, que tinham a honra, e a felicidade de serem seus Discípulos. Independentemente de todos os outros grandes motivos, por este

A 2

2
M 12,

muito lhe deve a Patria. Digne-se pois
V. S. acceitar minha offerta , não pelo
que ella em si he ; mas pela relação , que
possa ter com V. S. , e muito mais pelo
que merece o animo sinceramente grato ,
de quem lha offerece , que he deste , que
com tanta justiça se honra por ser

De V. S.

Ill.mo Snr.

Discípulo, Subdito, e Criado.

F. F. D. A. M.

3
MI

DISCURSO.

C Raças a Deos Portuguezes , que chegamos a tempo ditoso , em que está em nossas mãos sermos o que fomos , e que sempre seríamos , se heroes em tudo o não tiveramos querido ser até em o proprio sofrimento . Nem huma Nação como a nossa se poderia já mais mover sem huns motivos , dignos della , dignos de seus filhos , espelhos da Historia . Estava sim entorpecida esta magnanima , e esclarecida Nação ; mas não estava nem corrupta , nem morta . O Sangue , que nella circulava , era sangue daquelles , que logo que aparecerão no mundo , tiverão no mundo nome , que no mundo não ha de acabar , em quanto se apontar existente qualquer das suas partes . Animou este sangue corpos , e vivi-

6.

ficou espiritos, para quem os perigos erão animo; os riscos ventura; as deficuldades estimulo; grandeza em tudo coração, e alma.

Nunca forão muitos em numero, mas em poder nunca houve multidão, que os igualasse. Contai os palmos de vosso terreno abençoado, e multiplicando por elles seus recontros com os inimigos, ainda não alcançareis a sôma de seus triunfos. Logo que elles alçarão a voz lá quazi na extremidade da nossa Província do Norte, como trovão prependicular, que soa horrendo, assombrou as do Meio dia, Nascente, e Poente. Olharão-se os Agarenos, então seus intrusos habitantes, como perdidos; e quantos esforços tentarão em sua lvação propria, tanto mais apressarão, e desafiarão sua inteira, e fatal ruina. Que gloria a daquelles tempos!

Nunca esta acabou: os immedios Successores dos Pais da Patria, recebendo em herança a magnanimitade, e excellencia, rivalizarão

em brio com seus Progenitores. Ainda não ha Monarchia : o Ancião , que começou a vingar campo , e largueza para ella , está velho , e decrepito ; mas seu Filho , que o reproduz , não deixa sentir a sua falta . Homem grande , homem extraordinario em os proprios tempos grandes , e extraordinarios. Ha rios , ha montanhas , ha bosques , ha desertos , que vencer , e passar , ha mil esforços reunidos da parte dos contrarios , que quasi insuperaveis em si , tornão mais formidaveis , e carancudas as naturaes , e invenciveis posições do terreno ; são poucos os heróes , que formão o nosso berço : mas quanto pôde hum Affonso Henrique ? Quanto valle hum Egas Moniz ? Quem contrastará a vontade de peitos de ferro , e o denodo de corações impavidos ? As torrentes do Inverno , que se precipitão das montanhas , engrossadas pelas aguas das tempestades , apenas se lhes assemelhão em sua impetuosidade. Apparecerão , como disse , estes Heróes

em apertado canto da nossa Província do Norte, e a breves espaços todo o Minho he seu : dominão nas alturas Transmontanas : dão Leis, e Estados na Beira : ganhão, e guarnecem Fortalezas na Extremadura ; e passado logo que visto, o magestoso Téjo, nesta província levantão Padrões, que como contra o heroísmo nada pode o tempo, só se prostrarão, quando por findo, e acabado se prostrar o mundo.

Em que parte deste se ignorão os successos do Campo d'Ourique? Forão taes, e tão famosos, ó Portuguezes, que a astucia do Chefe, a nímia credulidade, e o nenhum criterio daquelles tempos os acreditou milagrosos. Forão taes, e tão famosos, que nossos Pais, grandes em tudo, entre si acordarão em ter hum Rei, que Depozitario de seus direitos, e gloria bem, e legalmente por ella olhasse, e a deffendesse. E nesta vontade determinados, e firmes, batem as armas, soltão o grito nacional, acclamão o grande Af-

fonso , seu Irmão , e nada mais , em
lança , huma vez que elle jure o Co-
digo Constitucional , que em Lame-
go se lhe prepara . Jurou-o , e fir-
mou-o o grande Homem , e a toda
a sua Descendencia exprobou , e amal-
diçoou , se n'hum apice ella em tem-
po algum faltasse á Lei , que no mo-
mento , em que legitimamente o coar-
tava , o honrava , engrandecia , e su-
blimava acima de todos , álias seus
irmãos . Concidadãos , e iguaes . En-
tão os Heróes escudando com as Qui-
nas á Esquerda , e com a direita al-
çando as espadas , lhe correspondem
com igual juramento de lhe serem
feis , em quanto elle leal , a Sacrifi-
cio de sangue , a Sacrificio de fazen-
da , a Sacrificio de familia , e de si
proprios até as extremidades do mun-
do . Não mentem , não são prejuros :
pela entrega legitima , porque con-
diconal , de seus direitos proprios ,
e naturaes , tendo Patria , Lei , e Rei ,
por ellas , e elle emprehendem desde
logo não digo feitos , não digo faça-
nhas , mas os prodigios , que apon-

ta a nossa Historia. Limpão , e apurão todo , e o vizinho terreno dessa hedionda peste Africana , que á tantos Seculos o infisionava. E logo que Mesquitas Consagradas , e Santificadas senão convertem em Templos do Deos vivo ? E logo que trofeos , frutos da Victoria , se não perdurão de suas paredes Augustas ? E que despojos , álias thesouros se não consagrão em seu patrimonio ? Pela Lei , e pela Grei se votão e dedicação estes famosos Campões ; e quaes , e onde estarão os obstaculos , que os detenhão ? E quaes , e onde as dificuldades , que os intimidem , ou arrefeção ? He necessario sulcar mares , e mares não sulcados e não conhecidos ? He necessario arrostar nações , e nações ou Selvagens , e barbaras , ou civilisadas , e aguerridas ? Pospor as raias do conhecido mundo , e ir apalpar outras , de cuja forma , e situação nem sequer se imagine a ideia ? Lutar com Leões , com Tigres , com Elefantes ? Soffrer a malignidade de climas , a intempe-

11.

ranga d'ares , o rigor das estações ,
as iras da natureza , as fomes , as sê-
des , as enfermidades , as mizerias ,
as mortes ? Pela Lei , e pela Grei :
se lá no cabo de tudo estão inimigos
do Rei , que lhes he fiel , e elles ju-
rarão , e se lá penetrão os raios do
Sol , lá os esperem , e lá os temão
taes contrarios que nada os salvará
da fé , e lealdade dos Luzos .

A sua linguagem em toda a par-
te he entendida : o seu Código , he
o Código das Nações : a sua pala-
vra hipoteca da verdade : seus cos-
tumes normas , a que se amoldão as
gentes ; e suas regras , e maximas
decizões d'Oraculos . A quem não foi
bem , e prosperamente , obedecendo-
lhes ? E quam mesquinha , e sem re-
medio ainda gemem , os que lhe a-
palparão o pézo dos braços por lhes
haver erguido , não digo a cerviz ,
mas os olhos ? A historia está fran-
ca , e patente ; os monumentos com el-
la condizem ; e se já mais houve re-
volução geral , completa , e omni-
moda não em huma Cidade , não em

huma Provincia, não em hum Reino, não em huma parte do mundo, mas em todo elle, e em suas mais remotas extremidades, aos nossos Pais, aos nossos Heroes, aos Portuguezes se deve. Que erão antes que elles o dicessem, humas, e outras Costas da Africa? Aonde estava o novo Mundo? Que mar era esse, que se seguia a outro mar, e que na entada tinha o espantoso Tormentorio, e no fim o rico, e aprazivel Malabar? Quem atinaria em que no mundo havia tanta immensidade d'Ilhas. Quem excogitaria, que existia huma mimosa Ceilão, humas Malucas odoriferas, huma China respeitavel, ornamento da grandeza, e hum Japão, esforço da vileza, supersticioso, fanatico, e deshumano? Que pequeno, ignorado, e desconhecido não seria o Mundo, se no Mundo não houvesse Portuguezes?

E eramos nós á pouco os seus descendentes, os seus netos, os seus herdeiros? Circulava em nossas veias seu sangue genuino, e nobre? En-

ramavão nossos berços seus louros
vicosos? Formava a nossa infancia
o Cathecismo de suas maximas, e
costumes? Assim se adulteraria tão
torpemente o ouro? Tão degenera-
dos, e corrompidos estariamos?
Mas que? A salva das nossas victo-
rias ainda trôa em meus ouvidos: eu
sou coeveo aos Illustres factos, que
á pouco comprovarão não digo os
feitos, mas os milagres guerreiros,
que aponta a nossa Historia. Que
outra Nação estava em maior abje-
ção, e ignorancia do que a nossa em
a fatal epocha de mil outocentos e
sete? Perfidos Conselhos a não fize-
rão abandonar até pelo seu proprio
Chefe, que Principe então, por el-
les, a regia, e governava? Esses
Alliados que se nutrem de nossa su-
bstancia, e que com pretexto de de-
feza, e amizade tem paralizado, e
morto o nosso Commercio, e indus-
tria, elles mesmos em suas Camaras
publicas não acordavão, em que era
impossivel sustentar-nos com todos
os seus meios? Nunca á insaciavel,

e faminta alma de Napoleão Bonaparte se configurou empreza mais facil, e obvia, que a nossa Conquistta, Eterna vergonha! Para a realizar mandou apenas a principio trinta mil escassos imberbes. Os netos dos Gamas, dos Almeidas, dos Albuquerque, dos Pachecos, Castros, Lemos, Pereiras, Souzas, e Attai-des nunca sofrerão injuria similar. Não ha armas, não ha provisões, não ha exercito, não ha dinheiro, não ha nervo algum da guerra prospera, e feliz; mas ha o Patriotismo Portuguez, e aonde elle apparece, abunda, e sobra tudo. As faltas se convertem em meios; as deficulda-des em recursos; a inopia em fartura, cada individuo em exercito, e as victorias, e os triunfos pendem só de serem vistos, e alcançados os inimigos. Desde o Vimeiro, em Portugal, até Tolosa em França se plantou no curto espaço de quatro annos por humas, e outras estradas floresta de palmas, e louros tão basta, e densa, que quem tiver paixão

pelo heroismo, bem pôde, e deve reclinar-se á sombra della.

Na falta de tudo, que até hum Rei, estimulo para a gloria, nos faltava, ensinamos o Norte a vencer, e a triunfar; e auxiliamos o Norte vencendo, e triunfando. Quem, por mais que os seculos se volvão, poderá apagar na immortal faxada do Templo da gloria estas palavras, que com mão triunfante nella escrevemos em letras d'ouro? Bussaco — Linhas de Lisboa — Morcella — Fuentes d'honor — Rodrigo — Badajoz — Arepilles — Salamanca — Burgos — S. Sebastião — Victoria — e as mais, compendio substancial de quanto ha illustre em humana; e outra Historia, antiga, e moderna? E á pouco não estando nos nem corrompidos, nem degenerados, como pôde a Tyrannia tanto esmagar-nos, tanto opprimir-nos? A escravidão he attribuição nata, e dote exclusivo das almas abjectas, e despresiveis; e as nossas gentis, e sublimadas poderão não digo soffrella,

mas toleralla , mas desfarçalla ? Porque inaudito prodigo politico tanto tempo , e tão impunemente tiverão mando sobre nós esses , que a titulo de Governadores ousarão reproduzir entre nós as infames personagens desses , que ímpia , e atrozmente com mandão no Oriente ? Por virtude de hum Decreto , que a perfidia , sugerio , e a trémula mão do medo subscreveo , transformar-se-hia o nosso ser a ponto de sem resistencia nos deixarmos conduzir , quaes manadas , a golpes de azorrague , despedidos por mãos , que de nós só querião submissão , e cegueira para suas vantagens , e interesses proprios ? Aonde a Magestade , e Soberania do homem , que tal soffresse ? Aonde o timbre , e galhardia Portugueza ? Mas a tinhamos ; e a que nos não sacrificará nosso lustre , nosso patriotismo , e gloria ?

Esta Nação , em tudo grande , pelo amor da paz , raiz dos bens , a guardava em silencio por momento prospero , em que melhorasse sua

sorte. Via sim; e com que mágoa !
que idolatrando hum Rei , que ella
honra , supondo-o digno de amor ,
nem o allivio tinha de nelle fixar
seus olhos ; e que nós todos , quaes
Orfãos entregues a mãos ímpias , que
abuzão da fraqueza desemparada ,
de tudo hiamos ficando despidos , e
desnudados. Aonde a nossa Represen-
taçāo Nacional , se nem erāmos re-
putados dignos , e capazes de díri-
gir as nossas armas ? Aonde a nos-
sa propriedade , estudando-se , e ven-
tilando-se , só como digno de Co-
roa , e premio , o infame problema
de haver , e não dar ? Aonde a Lei ,
decedindo o caprixo , e alvidrage não
só impune , mas victoriosamente ?
E sem aquella , e com estes , aonde
a segurança ? E sem segurança , aon-
de commercio ? E sem Commercio ,
como Agricultura , que em seu giro
prospero tem vida , coração , e al-
ma ? E aonde tudo isto falta , ha
Patria , laço carinhoso de auxilios
mutuos ? Ha Patria , união de ir-
mãos , aonde para huns tudo , e tu-

do , e porque meios ? E para outros
nada , e nada , e porque violencias ,
e usurpações ? Oxalá , que esta me-
moria em mim de todo se extinguis-
se , e apagasse ! Estamos em tempos
ditosos ; nossos ferros estão quebra-
dos , e eu ainda cuido que mão vio-
lenta de satellite atroz , armada d'
ordem tyrannica me sacode com as-
pereza , e de sobresalto em meu tran-
quillo , e inocente sono , para de
improviso me enterrar vivo em mas-
morra horrenda , aonde sem aballo ,
nem remorso d'alma , que delinquis-
se , soffra , e padeça , o que nem
a Religião , nem a Humanidade que-
rerião que eu soffresse , por dema-
siadamente que houvesse atropella-
do o sagrado , e o profano . Esta-
mos em tempos ditosos ; nossos fer-
ros estão quebrados , e meus sustos
antigos , aliás bem fundados , por-
que em dolorosa experientia , me im-
mudecem , temendo , que por esgares ,
ou inconcideração soltem meus bei-
ços palavra sem idéa , á que meu
inimigo prestando as suas envenene;

e que por ella corra a dar rebate ,
 não na Religião , á que não posso
 offendere ; porque protegida por Deos
 não soffre , compadecesse dos ataques
 dos homens ; mas na Hypocresia ,
 que ciosa de seus interesses , funda-
 dos em ignorancia bruta logo sem
 mais forma , nem sombra de pro-
 cesso me fulmina como ímpio , re-
 eeando em mim por tal palavra lu-
 zes , que exclareção seus tenebrosos
 enredos , e assolapadas tramas . Quam
 desgraçado era , o que até agora las-
 timava a sorte do infeliz lavrador ,
 que tirando da terra a suor de san-
 gue o minguado fructo de seus tra-
 balhos , e fadigas , por consciencia
 assim educada , ou antes ibudida ,
 religiosamente o repartia ou para ce-
 var a avareza , e a ociosidade ; ou a
 dissolução , e o escanda-lo ; e com
 elle o luxo , a prodigalidade , e o
 destempero ; e tão poucas , e quasi
 nenhuma vezes o fim primario , e
 santo para que fora applicado , o en-
 sino publico , a educação da mocis-
 dade , o agasalho da innocencia ,

remedio do pobre , a utilidade de todos ? Que mais era necessario ate agora para maquinar á qualquera sua fatal , e infallivel ruina , que applicar-lhe essas nomenclaturas vasias , mas magicas em arte d'empecer , d' Atheo , Espirito forte , Libertino , e Maçao ? Estamos em tempos ditosos ; nossos ferros estão quebrados ; mas certos Estabelecimentos , que ainda existem em Evora , Coimbra , e Lisboa e nesta aquellas fogueiras acezas em Outubro de mil oitocentos e dezassete O minha memoria ! ou antes ó meu Deos ! ó minha Patria , quanto de vossos augustos , Sacrosantos nomes se tem abuzado !

Era necessario por tanto remedio : a Nação tinha cahido em o golfão de todos os males : fora eramos o escarneo das outras ; dentro a força sem tino , abuzando do heroismo da paciencia , a sombra de nomes preclaros , quaes Religião , Patria , Soberano , Publicas utilidades tinha esgotado todos os meios

de nos empecer. Venha, e venha,
e mordaça, álias ferros, álias fo-
gueiras, era a voz, que não cessa-
va de nos atroar noute, e dia. O'
Povos que trabalhaes, porque mila-
gre subsistias? Ponde em monte esse
pouco que por debaixo d' aguas, e
sóes ardentes recolhieis: que á vidas,
e famintas mãos lhe caiem em ci-
ma? Atinarei eu com seus nomes
tão multiplicados quanto onerosos?
Decimas, Dizimos, Cabeções, Ma-
neios, Cavalgaduras, Sizas, Calça-
das, Pontes, Portagens, Aduanas!
Atinarei eu com seus nomes tão multi-
plicados, quanto onerosos? Sello em
papel, Sello fixo, Sello pendente, No-
vos direitos, Registros, Assignaturas,
Subcídios, Reaes d'.... Refolguemos,
.... Almotaçarias, Aberturas, Afe-
rimentos, Licenças, Terrados, Pos-
turas, Coimas, Guias, Limpe....
Cança-te em vão memoria, que nun-
ca os reproduzirás todos. E a men-
dicidade, impertinente sauguexuga?
E a superstição, boas crenças, e as-
tucias piedosas, que hydropicas es-

tão sempre sequiosas? E o peor que tudo isso, esse Papel moeda, que sacrifica de mãos ligadas a necessidade em penuria á uzura em voracidade? Povos que trabalhaes, porque milagre subsistieis? O tempo vos he caro, e precioso; aquelle, que efficazmente não empregaes, custa lagrimas a vossos innocentes filinhos, porque lhes falta o pão; e hum, e outro, e outros, e mais dias vos erão roubados por mandado de Despota, que se vangloriava do poder que ti ha de vos oprimir. Que Rondas inuteis? Que Guardas jocozas? Que escuzadas levas, e pezado expediente de cartas? Eu quizeria concluir já, mas sondei ainda por ventura a mina inexhaurivel de vossos males? Povos que trabalhaes, por que milagre subsistieis? Quando vostra propriedade era roubada clara, e vizivelmente, quando hum homem de má fé usurpava o fruto do vosso suor, ou vos inquietava na pacifica posse de vossos bens, alem das despezas enormes, e inauditas, que bai-

xezas, ignominias, affrontas vos não era precizo tragar para remediar vossos direitos? Que milhões de vezes destes não cederão Cidadãos bons, e honrados, só para não tocarem na Solleira da morada desses Despotas Subalternos, que á sombra dos maiores ainda lhes ganhavão em soberba, arrogancia, rapína, e roubo? Que gente tão baixa, quanto intratavel essa, que secundariamente cuidava da defeza, e protecção de vossos direitos? E como huns, e outros não abuzarião de suas jurisdições; e autoridades, se desde o infimo até ao maior em mando todos erão sagrados, e inviolaveis? Eu já montei acreditai-me, acima de querenta annos; desde moço fui sempre mui curioso d' observar factos para experiencias; tenho visto, e notado, que grandemente tendes sido vexados; eu mesmo, a pezar do prestigio do meu Estado, que o prejuizo tanto respeita, não posso cantar victoria d'ultrages, e dizei-me, já temos visto que algum de nossos oppressores auc-

torizado fosse punido, como altamente o reclamava seu procedimento illegal, capixoso, vingativo, e apaixonado? Povos, que trabalhaes, não posso deixar de repetir-vos, por que milagre subsistieis, se á sombra mesmo do augusto Santuario da Religião não ereis poupadoss? Além do pezo insuportavel dos Dizimos, invento por piedade santo, e immoral por abuzo, e por abuzo oposto sem perigo, nem riscos á Lei dos lucros, e que na origem definha a Agricultuta, que em vez de saques, necessita de soccorros, protecção, e amparo, que benções, ou beneficios religiosos conseguieis, que não fossem pezados a ouro, e trocados, ó meu Redemptor, e era esta a Religião, que a comminação, e ameaça real de desterro, labeo, e infamia me inculcavão como vossa! e trocados a dinheiro de contado? Abuzando-se eternamente da favorita passagem do Apostolo, tanto as cégas, e a monte citada pela ensaiada boca de qualquer desprezivel Sacrista —

que quem serve o Altar, do Altar deve viver — Como se o viver fôra extorquir para enthesourar, ou extravagancear, desde o Baptismo até muito álem da sepultura, vós nada tinheis de huma Religião de graça, e de amor, que vos não custasse ou o soccorro da viuva, ou o pão do Orfão, ou o alivio do necessitado. Que sacrilegio! Que impiedade! E falla-se; e com tanta frequencia, em outras abominações, em outras herezias, em outras libertinagens! O' Terra... mas és santa, por que és a minha Patria.

A tanto mal pois se vai dar remedio. Nossos vindouros recordando-se de nossos exforços abençoaráõ nossa memoria até ao fim dos Seculos. Os dias celeberrimos de vinte quatro de Agosto, e quinze de Setembro, que marcão a epocha da nossa Regeneração Politica, serão para todas as nossas gerações dias de benção, e de acclamações publicas. Já não haverá em tempo algum, quem ouse usurpar a honra, e a gloria, que

para si vingarão esses illustres Campeões , que na famosa Cidade do Porto nos abrirão as fontes de todos os bens ; e aos de Lisboa , que os prosperizarão. Nelles , n'aquelleas faustos , e gloriosos dias quebrarão-se , despedaçarão-se , arremegarão-se para longe os nossos ferros : reassumimos nossos direitos : todos somos iguaes : tanto direito tem o que sobre mim impera , como aquelle , que me he subordinado ; fóra a lisonja , fóra o despotismo , fóra a tyrannia : governe , e impere só a Lei ; e a Lei nós como Soberanos a vamos fazer , e fazer promulgar.

Viva a Religião augusta , que professamos ; porque he filha de Deos , e he pura , e he santa : mas viva purgada desse vil interesse Sacerdotal , causa , se não unica , principal da ignorancia popular , que tão torpemente adulterava. Della sejão banidas para todo sempre , essas escandalosas palavras. — Intolerancia , Excommunhão — que pela applicação , que dellas fazem , não são suas ,

e a deshonrão. Viva o Senhor Dom João VI. ora no Brazil, mas que em breve chegue; porque somos os filhos natos da Patria, e o queremos como a Pai na familia; e viva como nosso Rei; mas Rei de Conselho, Rei de Lei, e Rei de Justiça, e não Rei illudido, enganado, e atraiçoadó, como tão vil, e perfidamente o tem sido. Viva a sua augusta Dynastia, seu Filho Real, e Reaes Descendentes, que sobre nós depois dele reinem; porque fora a lisonja, nós os formaremos com capacidade de sobre nós poderem reinar. E a final vivão, e vivão as Cortes, isto he, o Adjunto, ou Congregação de Deputados, Eleitos por nós, que por nós vão usar de nossos direitos. Se todos poderamos hir, todos tinhamos direito para hir; mas com isso, além de impossivel, seria tumulto, confusão, e desordem, elejamos nossos Procuradores, que por nós bem o façao. E eis o que vamos fazer.

Que função illustre, de conci-

deração, e madureza? Não se trata de vantagens particulares desta, ou daquella familia; de vantagens de hum, ou outros dias, ou de cujas consequencias possa ser remedio o tempo. Trata-se de eleger quem bem advogue pela Religião ultrajada, pela Patria offendida, pela vida, e bens, nossos, e de nossos Descendentes compromettidos, e arriscados. Quem estes sagrados, e Sacrosantos objectos não tiver em vista nos votos, que vai prestar, cu em nome da Religião, em nome da Patria, em nome da nossa, e futuras gerações, na face do Deos vivo, o amaldiçoou, e o entregó a exacração de todos, e todos os seculos.

Seja assim: Seja assim.



15
m12

